



*Your complimentary  
use period has ended.  
Thank you for using  
PDF Complete.*

[Click Here to upgrade to  
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA

LICENCIATURA EM ANTROPOLOGIA

**ESTRATÉGIAS FAMILIARES NA ESCOLHA DE ESCOLA PARA OS FILHOS NO BAIRRO  
CENTRAL (DISTRITO MUNICIPAL KA-PFHUMO)**

Autor:

Egídio Joaquim Macuácuá

Supervisor:

Sónia Seuane

Maputo, Julho de 2012



Your complimentary use period has ended.  
Thank you for using PDF Complete.

[Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features](#)

**ESTRATÉGIAS FAMILIARES NA ESCOLHA DE ESCOLA PARA OS FILHOS NO  
BAIRRO CENTRA (DISTRITO MUNICIPAL KA-PFHUMO)**

Autor

í í í í í í í í í í í í í í í í .

Egídio Joaquim Macuácuá

Trabalho para a obtenção do grau de Licenciatura em Antropologia

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Universidade Eduardo Mondlane

Supervisora

Presidente

Oponente

-----

-----

-----



*Your complimentary  
use period has ended.  
Thank you for using  
PDF Complete.*

[Click Here to upgrade to  
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

Declaro que este trabalho de mim do curso, nunca foi apresentado na sua essência, para obtenção de qualquer grau e que ele é resultado da minha investigação por isso que está indicado no texto e na bibliografia as fontes utilizadas para a elaboração deste trabalho.

---

Egídio Joaquim Macuácuá



*Your complimentary  
use period has ended.  
Thank you for using  
PDF Complete.*

[Click Here to upgrade to  
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

A memória dos meus Avôs Alfredo Macuácuca e Anita Mondlane, cujos ensinamentos ficarão gravados eternamente na minha vida.

Aos meus queridos pais, Joaquim Francisco Macuácuca e Cacilda Frazão Chirrimé, que sempre lutaram em criar condições para a minha formação como homem e acadêmico.

A cada um deles devo não só as minhas conquistas, mas também o tipo de pessoa que sou hoje. E a mim próprio pelo espírito de persistência e paciência que consegui manter ao longo desta caminhada longa e complexa.

Esta é a parte mais agradável de todo trabalho por facultar esta oportunidade de agradecer a todos que deram a sua colaboração, feliz ou infelizmente os agradecimentos não importam a sua extensão, é sempre incompleta e inadequada por isso o meu muito obrigado por tudo que fizeram por mim.

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por todas as coisas boas que vivi e continuo vivendo, sei que o bem apenas dele veio. Aos meus pais, família e amigos pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A Dr<sup>a</sup> Sónia Seuane orientadora desta monografia, pelas correcções, sugestões, incentivos, confiança, conselhos e disponibilidade demonstrada em todos momentos da pesquisa.

Ao Dr. Elísio Jossias, Dr. Euclides Gonçalves e dr. Jossias Humbane que incansavelmente apoiaram me na realização deste trabalho de modo que pudesse passar de uma simples ideia para um tema possível de se estudar. E a todos os docentes do DAA no geral.

Aos meus colegas de turma do curso de Antropologia de ógeração 2008ö, em especial ao grupo de estudo (4) Alamisse Rubene, Crimíldes Ubisse, Custódio Nhabete, Euclides Marquele e Geraldo Matlava) pelo apoio durante a nossa formação.

Aos meus irmãos Nilsa, Ornília e Frazão, meus primos Edson, Elcídio, Beatriz, Arlindo e Saugineta pela excelente amizade, compartilha e apoio incondicional manifestado durante a minha vida académica. Especialmente para minha irmã Nilsa pelo apoio moral e financeiro durante a caminhada.

Aos meus amigos António Timbana, António Chimene, Adelino Moiane, Benildo Novela, Chomulo Guena, Salvador Chihungule, Justino Novela, Neves Botão, Dinis Mavila, Lizete Fernandes, Virgínia Bande, pelo apoio e incentivo incondicional e por terem partilhado as suas moedas quando precisei.



**PDF Complete**

*Your complimentary use period has ended.  
Thank you for using PDF Complete.*

[Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features](#)

**BM**-----Banco Mundial

**FMI**-----Fundo Monetário Internacional

**MINED**----- Ministério da Educação

**PRE**-----Plano de Reabilitação Económica

**CEA**----- Centro de Estudos Africanos

**DAA**-----Departamento de Arqueologia e Antropologia

**INDE**----- Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação

A presente pesquisa estuda a relação que existe entre a escolha do estabelecimento de ensino pelos pais e até que ponto a posse dos capitais cultural, económico e social que os pais possuem influenciam na escolha. A pesquisa foi feita no bairro Central-Distrito Municipal Ka-Pfhumo no ano de 2011 tendo prolongado por mais dois meses em 2012.

Para a identificação dos aspectos sócio-culturais e económicos envolvidos no processo de escolha de escola, recorremos a oito famílias com filhos em idade escolar e directores de 3 escolas referenciadas pelas famílias, que foram abordadas através de entrevistas semi-estruturadas. As entrevistas semi-estruturadas permitiram-nos identificar analisar diferentes mecanismos e expectativas de escolha de escola, tendo em conta o *background* económico, cultural e social das famílias no processo de escolarização dos filhos.

A literatura sobre o assunto em análise afirma que perante as múltiplas escolhas existente os indivíduos tem em vista os benefícios, condições, qualidade de ensino de modo a fazer uma escolha racional. A segunda afirma que com a influência do meio, redes sociais como famílias, amigos e colegas do trabalho, o nível sócio-económico e cultural influenciam nas escolhas de estabelecimento de ensino.

O estudo revela que as famílias ou pais com um grau mais considerável de instrução tem uma intervenção directa nas escolhas e preferem ou matriculam seus filhos em escolas públicas e privadas. Contudo os filhos destes tem professores auxiliares, frequentam cursos, participam em actividades de entretenimento, transporte particular. E o grupo de pais com um volume considerável de instrução, estes matriculam os filhos na sua maioria em escolas publicas que se localizam na cidade de cimento e de prestígio. Entretanto, a escolha de escola para os filhos é influenciada pela navegação pelos diferentes tipos de capitais que as famílias possuem, distingue socialmente os indivíduos. Visto que, os capitais se encontram social e estratificamente distribuídos.

**Palavras-Chave:** Escolha de escola, famílias, capitais: social, cultural e económico.

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Contextualização	3
1.2. História da Educação em Moçambique	5
2. REVISÃO DA LITERATURA	8
2.1. Enquadramento teórico	10
2.2. Conceptualização	14
3. METODOLOGIA	17
3.1. Método de recolha de dados	17
3.2. Entrevistas semi-estruturadas e observação participante	18
3.3. Acesso ao contexto de investigação e selecção de informantes	19
3.4. Constrangimentos	20
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	21
4.1. Descrição e Caracterização do Bairro Central	21
4.2. O perfil cultural das famílias e suas estratégias de acção	21
4.3. A vontade e os limites do rendimento na escolha do estabelecimento de ensino	23
4.4. A influência das redes sociais na escolha da escola para os filhos	25
4.5. Caracterização de algumas escolas em que os pais colocaram os filhos para estudar	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

o Uma exposição sobre uma pesquisa é, com efeito, o contrário de um show, de uma exibição na qual se procura ser visto e mostrar o que se vale. É um discurso em que a gente se expõe, no qual se correm riscos (í ) quanto mais a gente se expõe, mais possibilidades existem de tirar proveito da discussãoö. Pierre Bourdieu (1989:18).

No presente trabalho pretendemos abordar as estratégias adoptadas por famílias na escolha de escola para os filhos, no bairro Central no Distrito Municipal Ka-Pfhumo. A discussão sobre as estratégias já mereceu atenção por parte de vários autores, em particular das Ciências Sociais, mas elas concentram-se mais na relação que existe entre a posição que o indivíduo ocupa na estrutura social e suas estratégias de acção no investimento escolar dos filhos.

Nossa intenção situar o nosso estudo na perspectiva de Bourdieu segundo a qual à posse de diferentes espécies de capitais possibilita os indivíduos discriminar as diversas possibilidades, a fazer escolhas pertinentes e rentáveis, a investir em algo e dele tirar maior proveito.

Os elementos individuais tais como: a condição económica, capital cultural, história de vida, trajectória escolar dos encarregados de educação, o valor que os pais atribuem a escolarização dos filhos, entre outros, assumem por si só um grande protagonismo nas estratégias de escolha de escola para os filhos (Nogueira, 1998; Alves 2008 e Bourdieu 1998).

A perspectiva de análise em Bourdieu sobre o *habitus* é a que escolhemos para orientar todo o nosso trabalho que nos facultará as influências sociais, económicas e culturais sofridas no processo de socialização em famílias do bairro Central. Além dos capitais, o local de residência também influencia bastante na escolha de escola para os filhos. Assim sendo, com esta perspectiva demos conta da unidade de estilo que une as práticas e os bens do agente de uma classe de agentes, por um lado como unificador de um conjunto unitário de escolhas de pessoas que são produto das interacções sociais entre os indivíduos, de bens, de práticas e sobretudo as opiniões que são as suas maneiras de exprimi-las.

Deste modo, nasce a seguinte pergunta de partida: qual é a influência dos capitais apresentados pelas famílias nas estratégias de escolha de escola para os filhos? Visto que, pretendemos analisar a relação que existe entre um determinado volume de capital e as estratégias adoptadas pelas famílias na escolha de escola para os filhos.

Para explorar as estratégias visa também identificar os tipos de capitais e relaciona-los com o estabelecimento de ensino formal escolhido. Como forma de atingirmos este objectivo, primeiro procuramos identificar os tipos de capitais apresentados pelas famílias; no segundo momento descrevemos os tipos de capitais e o respectivo volume apresentado pelas famílias através da posse de diferentes bens e serviços, a relação mantida pela família na sociedade e pelos títulos escolares e a informação sobre o mundo escolar e, por último verificar qual capital tem maior influência na escolha de escola.

No que se refere a estrutura do trabalho a presente pesquisa encontra-se organizada em 5 (cinco) capítulos principais que buscam apresentar a forma como foi feita a construção do objecto de estudo, bem como, a análise das informações recolhidas. O primeiro capítulo trata da introdução onde contem a estrutura resumida da pesquisa, contextualização e história da educação em Moçambique.

No capítulo que se segue, o segundo, trata da revisão da literatura onde apresentamos diversos debates sobre o objecto em análise, com vista a evidenciar diferentes perspectivas sobre o assunto; a abordagem teórica pertinentes na análise do nosso problema de estudo e a definição conceptual onde destacam-se os conceitos de família, estratégias e capitais (social, cultural e económico).

No terceiro capítulo, propomos os procedimentos metodológicos adoptados na pesquisa, que nos ajudaram na análise do nosso objecto de estudo, para tal recorreremos as entrevistas semi-estruturadas e observação participante que nos facultaram informações mais detalhadas sobre as famílias em análise a partir da interacção directa com o nosso objecto de estudo e com a realidade do dia-a-dia dessas famílias no processo de escolha de escola e escolarização dos filhos no bairro Central e escolarização dos filhos.

No quarto capítulo, apresentamos a análise e interpretação dos dados da nossa pesquisa onde de forma minuciosa apresentamos e discutimos os resultados da pesquisa. No primeiro momento, procuramos apresentar a descrição do espaço geográfico e social da pesquisa; e estabelecer as relações existentes entre os diferentes capitais (culturais, económicos e sociais) dos pais e as escolhas de determinando estabelecimento de ensino para os filhos.

nos as considerações finais da nossa pesquisa, onde faz-se pesquisa estabelecendo uma ligação com as escolhas feitas

pelas famílias.

### **1.1. Contextualização**

O debate sobre escolhas de estabelecimento de ensino pelas famílias, tem despertado um crescente interesse dentro das Ciências Sociais, bem como diversas leituras no que diz respeito a relação família e escola.

De acordo com Aguiar, (2007:23) a partir dos anos 80 que os estudos começam a apontar para uma rede de variáveis, combinadas em diferentes configurações, que acabam por produzir histórias de escolaridade diversas, onde as dinâmicas familiares, os processos de transmissão dos valores e das práticas culturais no interior do universo familiar, os modos de selecção, escolha e investimentos em produtos culturais diversos como estabelecimentos escolares específicos, aparecem com alguns dos elementos determinantes de percursos diferenciados.

Portanto, com as recentes mudanças económicas, culturais e educacionais em várias partes do mundo tem surgido novos cenários para as escolhas dos pais, no que concerne a educação dos filhos com o aparecimento de novas oportunidades ou limites para as famílias de diversas camadas sociais (Van Zanten, 2005).

No que concerne ao contexto moçambicano, pode se dizer que o país ratificou vários documentos internacionais comprometendo-se a envidar esforços para que a educação se torne um assunto importante, dentre esses documentos podemos citar a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, resultante da Conferencia de Jomtien na Tailândia em 9 de Marco de 1990, a Declaração (Dakar) de 28 de 2000 e a Declaração Mundial sobre População e Desenvolvimento de 13 de Setembro de 1994. (Nandja e Mário, 2005). Esses documentos olhavam para este período como prioritário para alcançar os objectivos do milénio sobre a educação, com apoio inquestionável do Banco Mundial (BM) e do Governo Americano para garantir a educação para todos até o ano de 2015.

Portanto, a oportunidade oferecida por estas instituições eram bastante favoráveis as inovações e mudanças. O clima de paz resultante do fim da guerra, a determinação e vontade política firmes

idade de participação por parte segmentos importantes da  
cionais de cooperação serviram de base para o início de  
um diálogo político mais estruturado e orientado para a definição de uma visão de  
desenvolvimento de médio e logo prazos.

Todavia, com ajuda de doadores internacionais e organizações da sociedade civil houve uma  
mudança positiva considerável para Moçambique, com a guerra de desestabilização que assolou  
o país e a profunda crise socioeconómica que o conduziu a abraçar o programa de reajustamento  
estrutural no quadro da sua adesão ao Banco Mundial (BM) e Fundo Monetário Internacional  
(FMI), alteraram as condições que eram supostamente caracterizar a implementação do novo  
sistema e consequentemente o desenvolvimento e compreensão da educação no país. (MINED,  
2001).

Ngoenha (2000) sustenta que o ano de 1984 é tido como de início da educação centrada nos  
princípios da democracia e do liberalismo, onde verificou-se a entrada do Banco Mundial e  
Fundo Monetário Internacional (FMI) que de certo modo constituíram principal factor e  
impulsionador de mudança nas políticas e sistemas educacionais no país.

No período compreendido entre 1983-87 ficou marcado pelas reformas críticas e generalizadas  
do sector público em Moçambique independente depois da implementação de vários planos de  
resgate económico, que consequentemente abriram a porta do país para a sua entrada no  
Conselho de Assistência Mútua Económica do bloco-COMECOW, que trouxe mudanças  
políticas e ideológicas nas políticas de Moçambique, IESE (2009).

Contudo, a crise e as consequentes políticas de reajustamento económico, que tinham como um  
dos grandes pressupostos, a diminuição das despesas públicas, conduziram o país a uma situação  
de dependência na elaboração e execução de políticas económicas e sociais.

Com o processo da introdução de políticas de liberalização económica adoptada em 1983,  
consubstanciado três anos depois com o Plano de Reabilitação Económica (PRE), o Estado  
passou a fornecer a educação de acordo com as leis do mercado. Os serviços de educação  
passaram a ser sujeito ao poder de compra dos seus usuários, por exemplo, pagando-se a  
matrícula e certos serviços nas escolas públicas e reintegrando o ensino particular ou privado

de escolhas de estabelecimento escolar por parte das  
socioeconómicas dos pais.

Como se pode sublinhar, a representação da educação trazida pelo neoliberalismo assemelha-se a um mercado competitivo, no qual existe uma ou quase tendência de especialização na produção de serviços educativos (Silva, 1994).

Por essa razão, os pais ganharam certo interesse no investimento escolar dos filhos e optam por escolas bem prestigiadas como forma de garantir o seu *status* social, pois a educação é vista como principal vector para a competitividade na sociedade, em especial para o campo de emprego com a introdução de tecnologias e desenvolvimento científico.

Portanto, o estudo sobre a educação vem sendo debatido na academia, confrontando com outras políticas da educação e nas desigualdades sociais, económicas e culturais dos indivíduos ao fazer as suas escolhas. Apesar desses debates internacionais, em Moçambique ainda não se criou uma plataforma em que esses aspectos possam ser evidenciados e discutidos. Assim, procuramos trazer este assunto porque acreditamos que e a partir daí iremos explorar diferentes recursos e poderes que produzem actividade de um campo social, exemplo de campo de educação.

## **1.2. História da Educação em Moçambique**

Para iniciarmos este debate antropológico sobre as escolhas de escolas na cidade de Maputo-bairro Central, sentimos a necessidade de apresentar o percurso histórico de educação em Moçambique desde o período colonial em que o ensino estava nas mãos do governo colonial até a actualidade como forma de compreender as transformações sociais, políticas e culturais que são extremamente relevantes para as sociedades actuais.

Tendo em conta as escolhas de escola para os filhos na cidade de Maputo pode se dizer que ocorreram ...rápidas transformações económicas e políticas mundiais, particularmente na segunda metade do século XX, que produziram uma série de impactos sobre a estrutura da família (Osório e Cruz e Silva, 2009:105). Portanto, com a falta de articulação entre o conhecimento transmitido numa instituição escolar oficial e o conhecimento transmitido no meio familiar ou na comunidade que de certo modo, remete-nos a descontinuidade de valores e princípios normativos na visão da família que os possibilita fazer escolhas escolares pertinentes.

desenvolveu-se um sistema de ensino que servia clientes  
preparar os indivíduos para preencherem funções sociais

diferentes e servir os interesses dos colonos, pois a educação estava em suas mãos e da Igreja Católica. Dai, o papel da igreja no mesmo período estava virado para moldar os indivíduos, na sua forma de pensar, agir à moda Portuguesa.

Entretanto, depois deste período com o processo de independências em África, entra-se numa fase em que os nativos começam a ganhar consciência para a sua libertação, pois a educação colonial não respondia a realidade sócio-cultural local. Porque "a escola colonial separava os alunos da sua origem e realidade sociocultural, levando-os a desprezarem os seus valores e assumir valores dos outros" (Gomez, 1995:352).

No concreto o processo de libertação do país alterou os objectivos do ensino em Moçambique, e após a independência a educação em Moçambique estava mais virada a questão da produção e à comunidade local no seu todo. E segundo Conceição *et al* (1998), a educação em Moçambique preconizava a formação do Homem Novo<sup>1</sup> capaz de servir a sua comunidade através da educação científica (formal). E o sistema actual de educação em Moçambique esta a implementar sistemas mais autónomos, promover educação para todos e reformas no sector da educação para responder as necessidades e os anseios da sociedade moçambicana, onde cada indivíduo tem a possibilidade de fazer suas escolhas de acordo com as suas necessidades, expectativas e de acordo com a navegação dos diferentes tipos de capitais que as famílias possuem.

E relativamente a esta decisão abriu espaço para a questão de escolhas de escolas como forma de responder programas educativos das agências internacionais com a massificação escolar através da educação formal, ao mesmo tempo faz largos investimentos na alfabetização (Ngoenha, 2000:77).

Dai, as famílias ganharam certo interesse no investimento escolar dos filhos e optam por escolas bem prestigiadas como forma de garantir o seu status social, pois a educação é vista como

---

<sup>1</sup> Em Chichava (2008), o Homem Novo é aquele alfabetizado, falando português e vivendo na aldeia comunal. Que consistia na busca consciente de conhecimento, mas um espaço consciente na busca de liberdade, de propósitos e de esperança de criar uma nova ordem social.



*Your complimentary  
use period has ended.  
Thank you for using  
PDF Complete.*

[Click Here to upgrade to  
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

na sociedade, em especial para o campo de emprego com  
investimento científico.

Mas isso pode acontecer mais em contextos urbanos que rurais mesmo não existindo uma diferença entre o rural e urbano nos tempos que correm, porque num estudo feito por Nhate et al (2005) e Ngoenha (2005) numa das zonas rurais moçambicanas verificou-se que a educação formal para os pais significa muito pouco, assim como o capital cultural, assim pouco pode-se esperar de indivíduos deste meio com investimentos escolar.

As estratégias que as famílias adoptam na escolha de escolas para os filhos, do ponto de vista do individualismo metodológico ãequivale-se a um cálculo de custo benefício, que transforma o indivíduo num ser social livre e capaz de uma escolha racional face ao mercado do consumo escolarö (Nogueira, 1998:49). Por outras palavras, para esta perspectiva todas escolhas são racionais e meramente individuais sem interferência de outros factores sociais, por exemplo a família ou classe social de origem. No processo de escolha de escola para os filhos existe interferência de vários sectores (social, económico e cultural), e são extremamente importantes e não actuam de forma individualizada, estabelecem uma relação no processo de definição da escola.

Deste modo, as escolhas escolares sobre um determinado estabelecimento se dão em função da coesão social ou escolar que são vinculadas ao meio e, são moduladas pela composição social que intervém nos projectos escolares mais ou menos ambiciosos dos jovens dos diversos grupos sociais, em função dos custos ligados a probabilidade de obter benefícios esperados de suas escolhas, (Boudon, 1973).

Mas para os defensores das análises feitas na base da origem social dos indivíduos, elas são vistas como respostas prováveis dos indivíduos (face as situações de escolhas), segundo as predisposições adquiridas no seu meio social e familiar (Heran citado por Bourdieu, 1998 e Nogueira, 1998).

Moura (2007) num estudo feito no Brasil, partindo de filhos de grupos sociais privilegiados, concluiu que as estratégias mudam com o lugar social que esses indivíduos ocupam, sua posse de bens materiais e simbólicos, e suas expectativas de reconversão desses patrimónios.

Na óptica de Bourdieu (1989) os indivíduos agem de acordo com a posição social que ocupam no espaço social que é determinada pela posse de diferentes espécies de capitais (social, económico, cultural e simbólico), e estas ditam o tipo de estratégia de acção adequada ou arriscada para um grupo social numa determinada situação.

escola pelos pais envolve a apropriação do capital cultural de de ser informado acerca dos serviços, constituem elementos basilares, para a estratégia a adoptar na realização de uma escolha real (Coffey, 2001).

Ao capital cultural e social é extremamente importante adicionar o capital económico, pois, este também concorre fortemente na estratégia a ser usada na escolha da escola para o filho. O capital económico permitiria neste caso, o acesso a certos estabelecimentos de ensino e a certos bens culturais mais raros, como por exemplo viagens de estudo (Bourdieu citado por Nogueira, 2002).

O interesse por um determinado estabelecimento de ensino e a estratégia usada para a escolha correspondem a distribuição das práticas sociais que se encontra estritamente ligada a estrutura do capital herdado, ou seja, ao peso relativo do volume económico, cultural e social herdado (Bourdieu, 1996). O volume da estrutura do capital, sincrónica e diacronicamente definido constitui o princípio de divisão das práticas e por conseguinte, das estratégias de acção (Bourdieu, 1979).

Por essa razão, em parte, as classes sociais privilegiadas asseguram a manutenção das suas vantagens em relação ao sistema educacional mesmo quando já contam com o acesso garantido a um determinado nível de ensino, por meio de acesso selectivo a determinadas instituições e modalidades de ensino que provêm maiores vantagens socioeconómicas e formações de maior prestígio, o que caracteriza trajectórias diferenciadas para os grupos sociais (Alves, 2008:8).

No contexto moçambicano a explicação sobre a necessidade de escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias pode estar relacionado, com a exigência e o discurso sobre a qualidade de educação, que emergem pela pressão efectuada por indivíduos ou grupos de indivíduos com posições sociais elevadas na sociedade, as elites (Castiano, Ngoenha e Bertoldo, 2006).

Contudo, o debate acerca da qualidade de educação tem se julgado pelo grau de satisfação de pessoas individuais, famílias e instituições. Essa satisfação se coloca em relação ao desempenho da escola no seu meio. (Ngoenha, 2000).

Como pudemos constatar, na base desta literatura sobre a educação em Moçambique, a discussão sobre as estratégias adoptadas pelas famílias na escolha de escola para os filhos ainda não

os moçambicanos. Enfim, ao longo desta pesquisa influenciam as escolhas de escola para os filhos.

## 2.1. Enquadramento teórico

Em ciências sociais, em particular na Antropologia e Sociologia, o debate teórico relacionado aos assuntos da educação girou primeiramente em torno de acção (individualista) e estrutura (objectivista) mas actualmente encontramos teorias mistas como a estruturação sociólogo britânico Giddens (2005), *habitus* e campos sociais do sociólogo francês Bourdieu (1989).

Essas teorias ainda hoje são presentes no debate sobre a educação dependendo da escolha dos pesquisadores. A teoria individualista preocupa-se exclusivamente pelo mundo das representações, preferências, escolha e acções individuais, ou seja, atribui ao indivíduo uma autonomia e consciência exacerbada na realização de suas acções e interacções sociais. Esquecendo-se de que os gostos, as preferências, as aptidões, escolha, estratégias de acção, as posturas corporais, entre outros aspectos são socialmente construídas (Bourdieu e Wacquant, 1992).

Enquanto, a perspectiva objectivista defende que a estrutura é que determina as acções dos indivíduos, ou seja, que a consciência colectiva é que controla as consciências individuais (Bourdieu e Wacquant, 1992).

Bourdieu (2005) na defesa da sua teoria faz uma síntese entre acção e estrutura, distancia-se desta abordagem. Bourdieu sustenta que a acção das estruturas sociais sobre o comportamento individual começa inicialmente no meio social e familiar de uma determinada classe ou grupo social, onde os indivíduos incorporam um conjunto de disposições sociais que orientam em diversos contextos sociais, nesse instante, estariam a perpetuar e actualizá-la.

Deste modo, tanto as acções individuais como a estrutura social influenciam-se mutuamente, num processo contínuo de construção e reconstrução, que não ocorre de forma rígida nem mecânica.

De facto, os agentes sociais (í ) não são partículas sujeitas a força mecânica e agindo sob coacção de causas, também não são sujeitos conscientes e cognoscentes obedecendo razões em pleno conhecimento de causa. Os ÷sujeitosø são na realidade agentes actuantes e cognoscentes

sistema adquirido de preferência, de princípios de visão e de (que se chama gosto), e de estruturas cognitivas duradoiras (que são no essencial o produto e incorporação das estruturas objectivas) e de esquemas de acção que orientam a percepção da situação e a resposta adaptada. O *habitus* é essa espécie de sentido prático do que se deve numa dada situação (Bourdieu, 1997:26).

Por conseguinte, o *habitus*, é uma estrutura estruturante que molda nossas práticas e as maneiras como as percebemos, como também uma estrutura que nos separa de outros grupos sociais na maneira de ver o mundo social. Dito de outro modo, o *habitus* familiar é que nos faz ter uma estratégia de acção e educativa de investir nas escolas prestigiadas, ao invés de escolhê-las por questões de garantir vaga para os nossos filhos, algo que incorporamos consoante a nossa origem social.

Bourdieu (1997), explica-nos ainda que em termos estruturais, cada indivíduo é caracterizado por uma bagagem socialmente herdada que inclui o capital económico ó bens e serviços que ele tem acesso; capital social ó conjunto de relações sociais influentes mantidas pela família, e o capital cultural objectivado ó títulos escolares. E o elemento subjectivo é encontrado no capital cultural incorporado ó cultura geral, informação sobre o mundo escolar, os gostos em matéria de arte, entre outros.

E ainda, se quisermos conhecer as estratégias que as famílias adoptam na escolha de escolas para os seus filhos temos que ter em conta que o *habitus* os distingue uns dos outros consoante as influências sociais, económicas e culturais sofridas, principalmente através da socialização na família, mas também da escola, e de outras experiências individuais e colectivas.

∴ O *habitus* é um princípio generativo de julgamentos objectivamente classificáveis e um sistema de classificação dessas práticas. A divisão de classe está na relação entre as duas capacidades que definem o *habitus*, a capacidade de produzir práticas e obras classificáveis, e a capacidade de diferenciar essas práticas e o produto (gosto), representa o mundo social, o espaço de estilos de vida é constituído (Bourdieu, 1998:170).

Consequentemente, as estratégias educativas que as famílias adoptam na escolha de escolas para os filhos variam consoante a posse de diferentes tipos de recursos: social, económico e cultural. Para esta perspectiva ler a realidade social temos que perceber que o mundo social resulta de duas distintas objectividades:

to de uma dupla estruturação (*habitus*). Por um lado, o lado, visto que as autoridades ligadas aos agentes ou as instituições não oferecem as percepções de maneira independente, mas em combinação de probabilidades muito desiguais, objectividade de primeira ordem (Bourdieu e Wacquant, 1992)

Do outro lado, o subjectivo, que está estruturado, porque os esquemas de percepção e de apreciação são susceptíveis de serem usados num momento considerado. As acções e as percepções dos agentes sociais estão de acordo com o seu *habitus*, internalizados mediante as relações entre as probabilidades objectivas construídas e as aspirações subjectivas ou as motivações, tendo em vista as conjunturas de um campo, objectividade de segunda ordem (Bourdieu, 2005).

Daí que a leitura das estratégias que as famílias adoptam na escolha de estabelecimento de ensino do filho/a passa por olhar essa prática como resultado de aspectos estruturais e subjectivos do mundo social.

Por essa, razão distanciamos-nos da perspectiva do individualismo metodológico, aquela que olha a estratégia como um cálculo de custo benefício, que transforma o indivíduo num ser social livre e capaz de uma escolha racional face ao mercado do consumo escolar, pois ignora que isso seja fruto do ambiente social e familiar em que os indivíduos são socializados.

Deste modo, nos orientaremos pela abordagem Bourdieusiana que nos sugere: ÷primeiro que coloquemos de lado as representações materiais para construir estruturas objectivas (posições de espaços), a distribuição de recursos socialmente eficientes que definem a coacção externa do comportamento, em interacções e representaçõesø (Bourdieu e Wacquant, 1992:11). E ÷segundo, reintroduzimos o imediato, experiência de vida dos agentes em ordem para explicar as categoriais de percepção e apreciação que estruturam suas acções de dentroø(idem).

Deste modo, esta teoria vai nos permitir questionar as formas que as famílias adoptam para investir no ensino dos filhos, partindo do volume dos capitais. A partir deste quadro teórico será possível também retirar conceitos e indicadores responsáveis por identificar e medir as variáveis da pesquisa.

...itação do quadro teórico de Bourdieu encontra-se, por um lado, a classe social na sua relação com a escola, visto que, a escola apresenta-se como se os conteúdos escolares, os métodos pedagógicos, as formas de avaliação, estivessem globalmente organizados para a perpetuação da dominação social das classes privilegiadas.

Contudo, existem posições que rebatem essa tese afirmando que o conteúdo escolar não pode ser, totalmente, definido dessa maneira porque maior parte dos conhecimentos veiculados pela escola seria epistemologicamente válida e merecedora de ser transmitida. Para além disso, por serem reconhecidos como superiores (por suas qualidades intrínsecas) esses conteúdos passaram a ser socialmente valorizados e foram apropriados pelas camadas dominantes (Nogueira e Nogueira (2002:32). E por outro lado, tem que se olhar a dinâmica interna do sistema de ensino porque as escolas e os docentes não são todos iguais na sua organização, planos pedagógicos e outros aspectos que concorrem para o desempenho do aluno.

No mesmo diapasão, para Lahire (2004) escapou-lhe a importância que desempenham a postura religiosa de cada família, o meio rural ou urbano, e a dinâmica interna da família nas práticas culturais, particularmente, na escolha de escola para o filho. Pois, estes podem distinguir famílias da mesma classe e possibilitar semelhanças de práticas entre grupos de origem social diferentes, como também diferenças entre filhos e pais. Por conseguinte, é um conjunto enorme de factores que concorrem para a escolha de um estabelecimento de ensino, e nós estamos cientes destas fragilidades todas, entretanto, na base desta teoria pretendemos saber qual é a influência que os capitais exercem na escolha de escola pelos pais.

Para tal, não iremos entrar no campo de discussão de classes sociais porque no país não conhecemos estudos que debatem exaustivamente esse problema que nos permitiriam no mínimo dividir os grupos em classes sociais. Porém, iremos dividir os grupos consoante a posse de indicadores de capitais para captação do problema em análise.

O conceito de família deve ser vista como o lugar onde se ouvem as primeiras falas com as quais se constrói a auto-imagem e a imagem do mundo exterior; onde se define o carácter social e onde começa a ordenar e dar sentido às experiências vividas. A família, seja qual for sua composição e organização, é o filtro através do qual se começa a ver e a significar o mundo (Levi-Strauss, 1967).

Percebe-se na exposição acima que é na família onde se discute e se organiza a inserção produtiva, laboral, escolar, social e moral de seus integrantes, e é em função desse referencial que se estabelecem as estratégias individuais e colectivas que visam garantir a reprodução do grupo ou mesmo do indivíduo. Assim, a família vai nos ajudar a identificar estratégias ou mecanismos e a posse de volume de capitais (social, cultural e económico) a partir da análise das escolhas estabelecimento de ensino para os filhos.

O conceito de estratégia segundo a nossa perspectiva de análise deve ser compreendido como respostas prováveis (face as situações de escolhas), segundo as predisposições adquiridas no seu meio social e familiar. Essas predisposições encontram-se intrinsecamente ligadas a posse de diferentes tipos de capitais dos indivíduos (Canesin, 2002:1-2).

Ainda, as estratégias nos possibilitarão captar a participação das famílias nos diferentes campos sociais, acerca da apropriação ou manutenção de diferentes espécies de capital, que as famílias adoptam para apropriação e/ou domínio desses bens como forma de autoridade, legitimidade e prestígio.

E o conceito de Capital refere-se a um conjunto de poderes e recursos económicos, sociais e culturais que colocam os indivíduos em diferentes posições sociais (Bourdieu, 1998:176). Os capitais dividem-se em três tipos: o cultural, social e económico. Este conceito é uma das principais contribuições para os estudos sobre as famílias e escolas para compreender as relações de poder e de desigualdades sociais entre os agentes nos diferentes espaços sociais.

Portanto, o conceito de Capital facultou-nos captar as desigualdades escolares nos estudos sobre escolhas de escola para os filhos, e falar das vantagens culturais e sociais que indivíduos ou famílias possuem e os conduz a um nível socioeconómico mais elevado através da convivência,

ersas formais e informais com as famílias que fazem parte

O Capital Cultural identifica-se como um conjunto de investimentos educativos poderosos realizado pelas famílias com impacto no desempenho escolar das crianças de diferentes classes sociais (Bourdieu, 1979:74). Estas estratégias, investimentos valores e disposições promovidos principalmente pela família e pelos demais agentes sociais para garantir o reconhecimento das práticas educativas.

O Capital Cultural pode existir sob três formas: no estado incorporado, isto é, em forma de disposições duráveis do organismo. Este capital constitui a condição de apropriação do capital cultural objectivado que se encontra sob forma de bens culturais (peças teatrais, museus, quadros de arte, escultura, etc.). E, por fim o capital cultural no estado institucionalizado que corresponde a posse de diplomas e certificados escolares (Bourdieu, 2005).

Assim, além de identificar a posse de diplomas e certificados escolares dos pais (capital cultural institucionalizado), interessa-nos também com o conceito identificar a relação que os pais mantinham com os centros culturais e a possibilidade que estes têm de oferecer aos seus filhos o acesso a tais centros culturais (capital cultural objectivado). Por último, pretendemos analisar de que modo a posse deste capital predispõe os pais para a preferência por uma determinada escola.

O Capital Económico corresponde a diferentes factores de produção (terra, trabalho, dinheiro, e outros), como ainda ao conjunto de bens económicos, renda ou rendimento, mas também ao tipo de interesse económico que está em curso num momento dado (Durand e Well, 1994). Por sua vez, este, é acumulado e ampliado por meio de estratégias específicas de investimento económico e, de outras relacionadas a investimentos culturais e a obtenção e manutenção de relações sociais que podem possibilitar o estabelecimento de vínculos economicamente úteis, a curto e longo prazo (Bourdieu, 1979).

Com o conceito de Capital Económico pretendíamos identificar a profissão dos pais (pai e mãe), o rendimento mensal destes, como também a posse de determinados bens económicos (carro, computador, televisor, rádio, internet, entre outros). Depois da identificação importava-nos para a nossa pesquisa, analisar de que maneira a posse deste capital concorria para a preferência por uma determinada escola.



**PDF Complete**

*Your complimentary use period has ended.  
Thank you for using PDF Complete.*

[Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features](#)

O Capital Social compreende o conjunto de relações sociais que os indivíduos estabelecem entre si e com outros grupos sociais, especialmente aquelas influentes que mantêm com uma outra rede de relações sociais das quais tiram algum benefício. O volume de capital social depende da capacidade que o agente possui de mobilizar o volume de outros capitais (económico, cultural e até mesmo simbólico) (Bourdieu e Wacquant, 1992).

O conceito do Capital Social vai nos ser útil para a identificação de relações sociais que os pais estabelecem com o mundo escolar, onde constitui o nosso foco identificar a forma como os pais tomaram conhecimento da existência da escola dos filhos e se essas relações foram influentes na tomada de decisão por parte destes.

Por um lado, o Capital Social pode ser visto como a ã propriedade do indivíduo e de um grupo: a base de um processo de acumulação que permite a pessoas inicialmente bem dotadas e situadas de terem êxito na competição social (Bourdieu, 1980:3). Pois essa competição pode nos ser útil para a identificação de relações sociais que os pais estabelecem com o mundo escolar.

Entretanto, o capital cultural em suas variadas espécies, o capital económico e social variam em grande medida de acordo com a trajetória do sujeito, sua origem familiar e sua escolarização, da capacidade da família de acumular o capital em questão. Nesta questão, é relevante considerar essas condições sociais dos sujeitos com vista a compreender a sua aptidão na adopção de certas preferências (Bourdieu, 2005).

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1. Método de recolha de dados**

A nossa pesquisa foi de carácter exploratório e qualitativa, onde damos voz aos agentes sociais para analisar múltiplos aspectos e particularidades que envolvem a família e seus filhos no processo de escolha de estabelecimento de ensino e da escolarização dos mesmos no dia-a-dia na sociedade ou no contexto intra-familiar.

Segundo Bogdan e Bilken (1994), uma pesquisa qualitativa apresenta algumas características básicas que consistem na busca de dados no ambiente natural; são mais descritivas que de certa forma criam uma certa abertura de análise do nosso objecto o que vai permitir uma aproximação fundamental e de intimidade entre o pesquisador e pesquisado, procurando sempre que sentido as pessoas dão às suas vidas e a sua relação com a escolarização dos filhos. Isso pressupõe e exige uma maior dedicação no campo para não deixar escapar nenhuma informação útil a pesquisa, o que implica que temos que presenciar as situações e os agentes sociais dentro do seu meio natural (Goldenberg, 2000).

A pesquisa foi realizada em duas fases, a destacar: a primeira fase cingiu-se na identificação do problema e consulta bibliográfica; na segunda fase optou-se identificação da área do estudo e dos nossos entrevistados. Contudo, importa salientar em todo este processo percorrido para a realização desta tese a revisão bibliográfica acompanhou em todos momentos o processo de busca de conhecimento.

Na primeira fase centramo-nos na pesquisa bibliográfica feita em algumas bibliotecas que funcionam na Cidade de Maputo, designadamente: a Biblioteca Central Brazão Mazula, Centro dos Estudos Africanos (CEA), Biblioteca do Departamento de Antropologia e Arqueologia (DAA-UEM), Biblioteca da Universidade Pedagógica (UP) e a Biblioteca do Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação (INDE).

Com o objectivo de efectuar leituras de livros e dissertações sobre a educação em Moçambique, como forma de abrir novos horizontes sobre a nossa área de pesquisa. E consultar fontes

debates actuais em educação, bem como os principais

Como forma de garantir a sustentabilidade nesta pesquisa, ainda nesta primeira fase, recolhemos informações em diferentes especialistas na matéria (docentes com uma bagagem académica nos estudos sobre a educação em Moçambique e em outros contextos), também em alguns pais e encarregados de educação residentes no bairro Central, distrito Municipal KaPfhumo para ter algumas informações sobre como funcionam essas escolhas.

A segunda fase desta pesquisa consistiu no trabalho de campo, onde recorremos as entrevistas semi-estruturadas e observação participante. As entrevistas nos possibilitaram compreender diferentes mecanismos de escolha de escola por parte dos pais e informações a respeito das famílias que vivem no bairro central. Mas ainda, as entrevistas permitiram-nos ter informações sobre histórias de vida e o capital social, cultural e económico das famílias.

### **3.2. Entrevistas semi-estruturadas e observação participante**

As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas, primeiro com apoio de guião de entrevistas sem obedecer a estrutura do questionário facto este que nos permitiu estabelecer mais abertura e desconcentração com os nossos entrevistados. Foram realizadas 9 entrevistas no total, das quais 6 (seis) entrevistas com as famílias e como forma de garantir o anonimato designamos famílias por (AA, BB, CC, DD, EE e FF) e as restantes 2 (Duas) foram realizadas com os directores das escolas onde usamos os nomes das instituições escolares.

Essas entrevistas obedeceram duas fases: a primeira fase envolveu as famílias residentes no bairro Central entre a segunda quinzena de Julho e prolongou-se até a primeira semana de Agosto de 2011 e a segunda fase ocorreu na segunda quinzena de Abril de 2012 com os directores das instituições escolares que foram referenciadas pelas famílias no âmbito da primeira fase de trabalho de campo.

Na base de entrevistas semi-estruturadas realizadas em residências com os responsáveis das famílias escolhidas e com os directores das escolas referenciadas pelos pais durante as conversas, assim sendo, permitiu-nos uma maior compreensão dos relatos dos entrevistados e a oportunidade de observar as pessoas que circulam e convivem naquele espaço, as conversas entre

s, bem como a disposição e a organização da casa, da  
s sem precisar de questionar.

Em pesquisa sobre escolhas de escolas para os filhos, as experiências nesta área revelaram que o trabalho de campo e a observação directa impõe a necessidade de recorrer as entrevistas ou questionários (Brandão, 200b:96). Estes instrumentos de certa forma nos ajudam a compreender a acção social dos indivíduos, interpretando os significados e motivos que os levam a optar num determinado estabelecimento de ensino, não do outro.

Com a técnica de observação participante permitiu-nos captar alguns aspectos que nos escaparam durante o processo de entrevistas, e facultou-nos o estabelecimento de relacionamento mais próximo com os nossos entrevistados a destacar: a maior parte das escolas escolhidas pelas famílias para os filhos localizam-se nos bairros de Polana Cimento e Sommerchild, são instituições privadas que possuem condições para actividades extra-curriculares (salão de desportos, refeições, passeios, etc.) e desenvolvem várias actividades desportivas onde competem com outras escolas privadas vizinhas. A nossa amostra é composta por 9 informantes, dos quais 6 são os responsáveis das famílias e que influenciam muito na escola da escola para os filhos e 2 directores das instituições escolares que funcionam no bairro Central.

### **3.3. Acesso ao contexto de investigação e selecção de informantes**

Para a identificação do nosso grupo alvo, primeiro procuramos localizar no bairro Central as famílias e pouco depois um contacto com os directores das escolas que fazem parte do mesmo bairro durante a recolha de dados. Para tal, a nossa amostragem durante a nossa pesquisa usamos várias estratégias, principalmente um contacto com um grupo de informantes que possibilitaram um contacto com outras pessoas mais próximas, dita amostragem em bola de neve (Burguess, 2005: 59). A partir de famílias conhecidas ou participantes iniciais ate chegar a um outro grupo de famílias que possuem uma ligação com o primeiro grupo de famílias consultadas durante o trabalho de campo.

Contudo, a escolha deste universo tomamos em consideração vários elementos tais como: acessibilidade do bairro Central; facilidade de localizar os participantes (pais e encarregados de educação), a facilidade de comunicação com os participantes uma vez que a maioria deles se expressa em língua portuguesa; a questão do tempo e os recursos disponíveis para a pesquisa.

possibilidade ou por conveniência constitui o método menos rigoroso e é destituída de qualquer rigor estatístico. Uma vez que o pesquisador selecciona os elementos que tem acesso para fazerem parte ou representar o universo populacional. Assim, é adequada para estudos exploratórios e qualitativos, onde não é necessário elevado nível de precisão.

### 3.4. Constrangimentos

Para a realização do nosso trabalho de campo, deparamo-nos com situação de desconfiança por parte das famílias mesmo credenciado, a situação mais constrangedora durante a pesquisa, tem a ver com a indisponibilidade dos pais por causa do tempo carregada com desconfiança e quanto aos directores das escolas por ter coincido com a semana de avaliações gerais. Para tal optamos por conversar com os pais, explicado claramente a situação, e assegurar que não iremos levar muito tempo na entrevista.

No primeiro momento procuramos abranger todas as escolas fornecidas pelos pais entrevistados mas o difícil acesso físico, documental e temporal causado pela indisponibilidade de alguns directores em nos fornecer informações, não nos permitiu colher dados no Colégio Nília. Por essa razão, num segundo momento decidiu-se avançar com os poucos que estavam disponíveis nesse período, assim adoptamos uma nova estratégia que consistiu em fazer visitas constantes para conseguir captar vários aspectos que envolvem o dia-a-dia das famílias, tendo em conta a navegação de diferentes tipos de capitais.

A situação mais constrangedora durante a pesquisa, tem a ver com a indisponibilidade dos pais e encarregados de educação, o que nos possibilitou marcar entrevista de acordo com a disponibilidade dos mesmos. Em certos casos no período da noite e aos domingos. O último ponto dos constrangimentos envolve a falta de literatura nacional sobre a questão de escolhas de escolas para os filhos no em Moçambique, que na sua maioria é sustentada por literatura Brasileira e Inglesa.

## **4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS**

### **4.1. Descrição e Caracterização do Bairro Central**

A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Maputo (que possui uma área de 347,69 Km<sup>2</sup>), no distrito Municipal Ka-Pfhumo (com uma população de 107530), especificamente no bairro Central, onde procuramos conversar com os responsáveis das famílias, conversas informais com os filhos e pelos agentes sociais que tem filhos em idade escolar (que estão no ensino Primário, Secundário ou que já se encontram no ensino Superior).

Portanto, este estudo tem como parte central as famílias, sendo estas residentes da cidade do cimento e detentoras de vários níveis de capitais que os possibilita fazer escolhas de acordo com os níveis cultural, social e económico que possuem.

Para começarmos a nossa análise e interpretação de dados vamos dividi-las consoante a posse de capitais, primeiramente, o capital cultural, o capital social e, por fim o capital económico das famílias analisadas.

### **4.2. O perfil cultural das famílias e suas estratégias de acção**

Para compreendermos famílias retratadas neste estudo iremos usar seguintes letras (AA, BB e CC) no qual designam pais escolarizados, onde na sua maioria tem o nível de licenciatura e com alguma passagem em ensino técnico-profissional. Por exemplo:

O pai da família AA diz: fiz o nível primário e básico na Malhangalane, o nível médio na Escola Secundaria Francisco Manyanga, o ensino técnico médio na Escola de Jornalismo e Linguística na faculdade de letras e ciências sociais, na Universidade Eduardo Mondlane em 1997. ò

Por outro lado, encontramos famílias constituídas por pais (DD, EE e FF) que possuem o nível médio de escolaridade, e alguns fizeram o primeiro ano do ensino superior e outros completaram

exemplo; a família DD e EE: "Conclui a 9 e 10 classes na  
vel médio na Escola Francisco Manyanga."

A maioria das famílias em análise têm hábito de visitar jardins, feiras de artesanato/livros e parques tais como o jardim zoológico, teatro, visitar exposições, feira popular, museus e cinema. As diferenças entre as famílias sobressaem mais nos hábitos de leitura. Como se pode constatar, o perfil destas famílias é de pais com alto volume de capital cultural institucionalizado (títulos escolares) e capital cultural objectivado (hábito de visitar centros culturais e de leitura), (Bourdieu, 1997).

O primeiro grupo de famílias (AA, BB, CC) distingue-se por ser formado por pais com volume considerável de capital cultural. Que se traduz pelo hábito de visitar parques e jardins tais como o jardim zoológico, teatro, feiras de livros, visitar exposições, feira popular, museus, cinema. Por exemplo a família CC:

"Agora que houve a feira do livro levei as crianças e a família toda, compramos livros infantis, também costumamos ir às exposições promovidas pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. Não me esqueço de levá-los à Feira Popular (FACIM) para poderem se deliciarem com os carinhos de rodas, tomar sorvete, (í ), Não só isso, mas também tem por hábito ler livros e conseguem mencionar os livros que leram nos últimos 12 meses: gosto muito de ler os livros da Paulina Chiziane e as colectâneas de diferentes autores tais como: Emídio "As aventuras do cajuzinho" Agatha Christie, Tin tim (livros infantis, patinhas), Carlos Chissona "Garoto assassino"; Ladrão da lanterna velha; a Cela 24-55; O Condenado em nome da lei."

No primeiro grupo de famílias AA, BB e CC a escolha do estabelecimento de ensino e o investimento escolar é extremamente importante para as suas vidas durante longo período de tempo, e andam muito bem informados sobre o tipo de escolas em que querem colocar os filhos. Mas também "o conhecimento maior ou menor que se possa ter da organização formal do sistema escolar (ramos de ensino, cursos, estabelecimentos), mas, sobretudo, da compreensão que se tenha das hierarquias mais ou menos subtis que distinguem as ramificações escolares do ponto de vista de sua qualidade académica, prestígio social e retorno financeiro" (Nogueira, 2002:32).

famílias, a decisão final depende ainda das redes sociais a partir destas que as famílias conseguem se informar mais sobre as escolas. Para além disso, as famílias colocaram os filhos nas escolas em que estudam ou estudaram os filhos dos seus familiares ou amigos e pelo prestígio da escola. Na base das informações recolhidas as famílias operam as suas estratégias, que passam por depositar confiança em algumas escolas ao invés de outras.

As famílias DD, EE, FF apresentam um volume considerável de capital cultural, principalmente no que concerne a visitas aos centros culturais, a diferença com as primeiras reside no facto destas últimas não possuírem hábitos consideráveis de leitura pela pouca convivência com artigos, manuais e jornais que de certa forma influenciaram os filhos. Como por exemplo, a família DD:

õTemos saído em família para uma volta ao jardim dos namorados, Spar da Matola. Quando estou de férias ou de folga temos hábito de ir à praia de Bilene, Suazilândia, Kruger Park na África do Sul. (í ) Gosto de ler qualquer coisa que seja, basta que seja evangélico, não tenho nenhum livro em casa, emprestei um amigo os livros que lia durante a formação, por incrível que pareça não me lembro de nenhum autorö.

Para Nogueira (1998) a ausência de informação credível acerca do funcionamento do sistema escolar (políticas educacionais e as práticas pedagógicas das escolas, avaliação e crítica de acções dos professores e outros profissionais da escola) demonstra défice do capital cultural e social das famílias e, por conseguinte, coloca-as indecisas e ineficazes no momento da escolha.

#### **4.3. A vontade e os limites do rendimento na escolha do estabelecimento de ensino**

No que diz respeito às profissões, o primeiro grupo de famílias: AA, BB e CC é composto por pais que exercem cargos públicos, ocupando cargos profissionais de destaque nos seus locais de trabalho, tanto o marido e esposa. Por exemplo, a família AA, o marido é jornalista e linguista e a esposa é médica.

O outro grupo de famílias DD, EE, FF é composta por pais que exercem actividades em instituições públicas, privadas e actividades domésticas. Por exemplo, a família EE, o esposo é um técnico médio de recursos humanos e trabalha numa instituição privada e a esposa é dona de casa.

os provenientes de outras actividades), o primeiro grupo isto por indivíduos que colocaram os filhos em escolas em que se exigem e se pagam valores que variam 4100 a 6500 meticais mensal dependendo da classe da criança e valores das actividades extra-curriculares (400 meticais) e aulas particulares (600 meticais) por exemplo a família BB:

õAs mensalidades não são acessíveis, no Arco-íris estamos a pagar 3600,00 meticais para 3 classe, próximo ano passaremos a pagar acima de 7000,00 meticais, alegam que querem as crianças a tempo inteiro, pago 5000,00 meticais na escolinhaõ, (pai da família BB). õTenho que confessar que no Kitabu a mensalidade não é favorável, chegamos a pagar 5300,00 meticais por mês e a mensalidade do transporte que custa 1650,00 meticais, mas como sonhamos com uma boa educação do nosso filho.õ

Para além disso, quando acham necessário se disponibilizam a contratar um professor particular para os filhos para garantir o seu êxito escolar. Os detentores do alto volume de capital económico manifestam a sua distinção pela posse de profissões e rendimentos favoráveis, e pela posse de signos culturais legítimos, exemplo de posse de bens de luxo (carro, telefone, etc.), obras de arte, viagens entre outros (Bourdieu citado Nogueira, 2002). Por sua vez, esse grupo tende a colocar os filhos em estabelecimentos prestigiosos e de elite, em alguns deles de difícil acesso como forma de manter ou ascender a sua posição social (Nogueira, 1998).

O segundo grupo de famílias DD, EE e FF é composto por pais que na sua maioria dependem apenas do salário para viver e não possuem outros ganhos, excepto a família DD, que arrenda a casa deixada pela mãe em Nampula, colocaram os filhos em escolas que não exigem muitos gastos. Por exemplo a família FF:

õPor várias razões era muito difícil matricular os meus filhos em qualquer escola, (í ) Vladimir começou a estudar na Escola Primária da Maxaquene, tempo depois andou nas escolas particulares, porque depois da 4 classe não era fácil avançar com os estudos, fez até 8 classe. O Issufo esteve na creche do MINED onde teve as suas fases iniciais, a 1ª classe fez na escola 16 de Junho há muito tempo, por influência da esposa de John Cachamila onde fez de 1-7ª classe, dali foi para Escola Secundária da Polana onde fez 8ª- 10ª classe, 11ª-12ª classes na Escola Secundaria Josina Machel.õ

por pais de rendimentos médios (7mil a 14mil meticaís). Estas famílias declaram a necessidade destas escolas precisarem de melhorias com vista a oferecer qualidade de ensino, principalmente no que diz respeito ao rácio aluno e professor, infra-estruturas escolares e actividades extra-curriculares. E como forma de permitir que os filhos tenham qualidade desejada, que possa futuramente os proporcionar melhores oportunidades, contratam professores particulares para explicação.

Para as famílias sem alto volume de capital económico a estratégia de escolha é baseada na selecção de um grupo de escolas susceptíveis de satisfazer as suas demandas específicas (próximo de local de residência, de baixo custo, entre outros). A localização da instituição de ensino deve ser considerada como um dado relevante tanto para a análise das características institucionais, quanto para a compreensão da relação que esta estabelece com a clientela atendida (Carvalho, 2004).

Portanto, a distribuição das práticas, isto é, estratégias de escolha, de estabelecimentos de ensino encontra-se em grande medida conectada a estrutura dos capitais dos pais, ou seja, ao peso relativo da porção económica, cultural e social (Bourdieu, 1996).

#### **4.4. A influência das redes sociais na escolha da escola para os filhos**

As redes sociais<sup>2</sup> compostas por amigos, familiares e colegas de serviço são as que mais influenciam na escolha dos estabelecimentos de ensino para os filhos, pois que, foi por meio destas que quase todos os pais souberam da existência da escola e decidiram colocar os seus filhos. Por exemplo a família BB:

õEscolhi esta escola por influência de amigos que tinham seus filhos matriculados ou que passaram pelo Colégio Kitabu, e referenciavam como sendo uma escola de grande prestígio na cidade, por outro lado trata-se de uma preferência familiar porque é boa, a educação é melhor que uma escola pública.ö

---

<sup>2</sup> Segundo Barnes (1967:1967), rede social é um conjunto de relações interpessoais concretas que vinculam o indivíduo a outros indivíduos. As redes são abstracções que explicam relações diálicas e de extensão variáveis. Elas são constituídas por relações sociais de proximidade, de amizade ou de poder e envolve elementos diversos que os estabelecem e as mantêm.

e FF depende muito das redes em que estão incluídas, ou outros do que em si mesmos (os pais), às vezes, demonstram alguma insegurança nas escolhas que fazem. Por exemplo a família EE:

Trabalho no Centro que alberga crianças desfavorecidas e temos Escola Primária e Secundária, fui aconselhado pelo Padre a colocar as crianças na escola nessas escolas. Faço parte do corpo directivo e é fácil controlar os meus filhos, a menina precisa de cuidados especiais. A escolha foi bem racional, não tinha outra alternativa, mas tem um rigor profissional, controla todos alunos no recinto escolar e proíbe a entrada de pessoas estranhas ou que não estejam uniformizados que não seja do pessoal docente.

Portanto, a escolha de um certo estabelecimento de ensino, de certa forma esta associada as características sociais das famílias e a relação que estes estabelecem com o universo escolar e a escolarização dos filhos. O aspecto social famílias e dos indivíduos é influenciado pelo meio extra familiar, que consiste nas relações com a comunidade. (Resende, 2009).

#### **4.5. Caracterização de algumas escolas em que os pais colocaram os filhos para estudar**

Para perceber mais sobre as razões porque os pais escolhem uma determinada escola para os filhos estudarem em detrimento da outra, tivemos que recorrer às entrevistas com alguns directores do Colégio Kitabu e Nyamunda.

O Colégio Nyamunda possui 75 professores, a sua maioria têm formação pedagógica, entre mestrados, licenciados e bacharéis, com mais de 10 anos de experiência de ensino, lecciona há mais de 5 anos no colégio lecciona da 6<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> classe, 580 alunos repartidos em 21 turmas organizadas em 3 ciclos, cada um deles dirigido por um coordenador de ciclo. As turmas têm em média 28 alunos representada por um director de turma. Para além disso, o colégio possui: infra-estruturas organizadas, pavilhão, salas climatizadas, arrumadas, biblioteca com livros, sala de informática, comunicação entre as partes envolvidas, actividades e disciplinas extracurriculares, e outros.

Aos alunos são oferecidas disciplinas extracurriculares, actividades de solidariedade, concursos inter-turmas, campeonatos desportivos, palestras, visitas de estudo. E no início de cada ano são abertas várias actividades de aprendizagem, em função do interesse dos alunos, nomeadamente piano, leitura, viola, dança, artes marciais (Taekwon-do, Judo, Capoeira), mini-basket, nestas

com uma boa prestação recebem da direcção da escola prémios  
a Directora Pedagógica do Colégio Kitabu.

A selecção dos alunos é bastante rígida porque, por um lado, temos que conhecer melhor os pais para garantirem o pagamento das mensalidades e aproveitamento dos alunos, cumprimento das normas da escola. Por outro lado, todos os alunos inscritos passam por um teste de admissão e só os que obtiverem melhor resultado, é que são admitidos consoante o limite das vagas. A prioridade no preenchimento das primeiras vagas é para os filhos dos membros da Kitabu-Sociedade de Ensino e filhos dos professores e trabalhadores do Colégio.ö

A par disso entra em contacto permanente com os pais sobre assuntos ligados à organização da instituição, aproveitamento, comportamento e dificuldades dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. As mensalidades variam de nível para nível, só para dar um exemplo: da 8<sup>a</sup>-10<sup>a</sup> classe as mensalidades chegam a atingir 57.750.00 meticais/ano e da 11<sup>a</sup>-12<sup>a</sup> classes chega a atingir 60.200.00 meticais por ano, sem incluir o valor de material de educação física que custa (600 meticais) e actividades extracurriculares (400 meticais).

Por sua vez, o Colégio Nyamunda foi fundado em 1992, trabalha com o nível primário de ensino da 1<sup>a</sup>-7<sup>a</sup> classes, as turmas contam com 26 alunos e dois professores cada (um professor principal e outro auxiliar). A escola tem 106 professores para 52 turmas, das quais 26 no período da manhã e as restantes 26 no período da tarde, os docentes têm formação psico-pedagógica e muitos anos de experiência profissional.

As crianças com ajuda dos docentes praticam actividades culturais de pintura, dança organizam exposições no Centro Cultural Moçambique - Brasil, visitam museus, praticam desporto (futebol, Xadrez e Judo), visitas nas machambas em Borne para ter um contacto directo com as plantas, a veterinária, avicultores e outros. Nyamunda possui salas climatizadas, biblioteca e entram em contacto permanente com os pais dos alunos para o melhor desempenho deles e as mensalidades variam de 3500-5000 meticais (1<sup>a</sup>-5<sup>a</sup> Classe).

öA realidade socioeconómica dos alunos é diferente das outras crianças das escolas públicas, os nossos encarregados tem dinheiro e pagam muito bem pela educação dos filhos, tem nível médio e superior que os possibilitam condições favoráveis para os filhos. Estes daqui tomam pequeno-



**PDF Complete**

*Your complimentary use period has ended.  
Thank you for using PDF Complete.*

[Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features](#)

...m muito bem, tem frutas e lanche para conseguirem enfrentar  
...emö, disse a directora Pedagógica do Nyamunda.

Os dados acima expostos oferecem-nos dizer que a escolha do estabelecimento de ensino deste tipo está relacionada com o capital económico dos pais quando medido pelo rendimento dos pais para o pagamento do valor que cobram e os serviços que oferecem.

Por outro lado, o volume do capital cultural dos pais quando medido pelas práticas culturais de frequentar museus e outros centros culturais, pela necessidade de colocar os filhos em escolas que oferecem esse tipo de serviços e o seu nível de escolaridade.

Como se pode depreender o acesso as informações sobre estes estabelecimentos de ensino provem de familiares e amigos, e os critérios de selecção dos estudantes obedecem normas rígidas daí pode se chegar em parte que estamos diante de uma estratégia de distinção.

Na nossa pesquisa analisamos a família na sua diversidade, no que concerne a escolha de escola para os filhos pelos pais, centrando a nossa atenção para a preferência dos pais por certos estabelecimentos de ensino em detrimento de outros (Público e Privado) e a posse dos capitais (cultural, económico e social).

O estudo é de carácter qualitativo pelo que não foi entrevistada uma amostra representativa, apenas queria ter-se uma noção sobre alguns aspectos nas escolhas de escola para os filhos, a influência dos diferentes tipos de capitais no processo de escolha de escola e sente-se que há muito mais que possa se perceber sobre o assunto.

As variáveis apresentadas remetem-nos as seguintes constatações: a maioria das famílias (pais) em análise tem hábito de visitar locais como tais como: o jardim zoológico, teatro, exposições, feira popular, museus e cinemas. As diferenças entre as famílias sobressaem mais nos hábitos de leitura, como forma de estabelecer um diferencial de qualidade escolar e social de seus filhos.

Os pais escolarizados ou com formação académica, pode lhes permitir obter informação sobre a escola e dos debates vigentes na actualidade acerca da educação no país, sobretudo as questões relacionadas com a qualidade de ensino oferecida pelas escolas (privadas ou públicas).

Neste caso, somente os encarregados bem informados sobre os serviços que uma determinada escola oferece, tem a possibilidade de fazer uma escolha real sobre onde colocar o filho para estudar. Esta situação de escolha de escola não depende apenas das famílias, mais sim, da influência das redes sociais em que as famílias estão inseridas.

Portanto, a ausência de informação credível acerca do funcionamento do sistema escolar (políticas educacionais e as práticas pedagógicas das escolas, avaliação e crítica de acções dos professores e outros profissionais da escola) de certa forma demonstra défice do capital cultural e social das famílias e, por conseguinte, coloca-as indecisas e ineficazes no momento da escolha.

No que concerne ao capital económico dos pais, podemos afirmar que as profissões exercidas pelos pais lhes possibilitavam rendimentos salariais e de outros ganhos matérias que ajudam fundamentalmente no momento da escolha de estabelecimento de ensino para os filhos, pois chegam a pagar dispensas escolares elevadas (matriculas, transporte, mensalidade).

, grande parte dos pais dos alunos em análise exerce  
erem altos rendimentos que abrem espaço para a escolha  
de escola selectivas, famosas ou de prestígio. Esta forma dá indícios de uma estratégia de  
distinção, onde existem escolas de maior ou menor prestígio escolar e social dos filhos de acordo  
com o *background*<sup>3</sup> ô familiar.

Os pais que preferem este tipo de estabelecimento são os que já não se encontram em situações  
de necessidades básicas, sejam elas económicas ou sociais e estão ligados ao consumo de bens  
culturais. Isso permite que eles se orientem para o consumo de serviços de qualidade, no caso  
vertente, de serviços educacionais.

No entanto, a preferência pela escola privada corresponde de modo geral, a distribuição de  
práticas sociais. Essa distribuição de práticas está intimamente ligada a estrutura dos capitais dos  
pais, ou seja, a posse de cada capital. A posse de capitais e a preferência pelo estabelecimento de  
ensino distingue socialmente os indivíduos. Visto que, os capitais se encontram social e  
estratificamente distribuídos.

Portanto, é a posição ocupada na estrutura social que determina a efectivação da escolha de  
escola para os filhos. Contudo, a escolha de um estabelecimento de ensino de grande prestígio  
ou de elites constitui uma diferença socialmente inevitável neste processo. Mas acho isto não  
acontece de forma linear, podemos encontrar pais que ocupam posições de destaque mais que  
não colocaram seus filhos em escolas privadas e colocaram em escolas que acham que circulam  
outros valores nessas instituições escolares e por um lado encontramos pais que apesar das  
dificuldades fazem de tudo para oferecerem uma escolarização em escolas prestigiadas e de elite.

Entretanto, distinguimos dois grupos de famílias: famílias com rendimentos aceitáveis colocaram  
os filhos em escolas privadas onde se exigem e se chegam a pagar valores para além das  
necessidades previstas. É característico deste grupo de famílias colocar os filhos em  
estabelecimentos prestigiosos e de elite, alguns destes estabelecimentos que se localizam em

---

<sup>3</sup> Em Alves (2008), "Background" termo de origem inglesa que significa um conjunto de conhecimentos e  
aptidões de uma pessoa em determinado campo de actividade, adquiridos a partir de experiência anterior, de  
formação profissional.



Your complimentary  
use period has ended.  
Thank you for using  
PDF Complete.

[Click Here to upgrade to  
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

públicos e existe a necessidade de ter transporte pessoal  
anterior ou ascender a sua posição social.

Diferentemente do que acontece no primeiro grupo de famílias, o segundo grupo de famílias é constituído por pais de rendimentos médios que colocaram os filhos em estabelecimentos públicos de ensino, as estratégias destas últimas é baseada na relação de um grupo de escolas susceptíveis de satisfazer as suas demandas específicas (próximo do local de residência e de baixo custo).

Neste estudo o capital económico demonstrou-se como o elemento mais decisivo na escolha da escola para os filhos, enquanto os estudos anteriores revelou-se o capital cultural mais influente do que o económico. O estudo torna-se revelador a medida que compreende a capacidade de acção dos pais em relação ao sistema escolar.

Aguilar, A. (2007). *O recurso as escolas internacionais como estratégia educativa de famílias socialmente favorecidas*. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Alves, F.C. De M. (2008). *Escolhas familiares no contexto da estratificação educacional e residencial da cidade do Rio de Janeiro*. Seminário Geres, Belo horizonte, abr.

Bogdan, R e Bilken, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Portugal: Porto Editora,

Boudon, R. (1973). *Education, Opportunity and Social Inequality*. New York, JohnWiley and Sons.

Bourdieu, P. (1996). *The State Nobility: Elite Schools on the Field of Power*. Oxford: Polity Press.

\_\_\_\_\_. (1997). *Capital Cultural, Escuela y Espacio Social*. México: Siglo Veinteuno,

\_\_\_\_\_. (1998). *ãA Escola Conservadora: as desigualdades frente a escola e a culturaã*  
In: Nogueira, M,A e Catani, A. (orgs.). *Escritos de Educação*. Petropolis: Vozes.

\_\_\_\_\_. (2005). *A Sociologia de Pierre Bourdieu*. São Paulo: Olho d'água. (organizado por Renato Ortiz).

\_\_\_\_\_. (1979). *La Distinction*. Paris: Éditions Minuit.

\_\_\_\_\_. (1979). *õLes trois États du Capital Culturelõ*. In *revista Actes de la Recherche en Science Sociales*, 30:3-6.

\_\_\_\_\_. (1980). *õLe capital social notes provisoriesõ*. In *actes de la recherche en Sciences sociales*, vol31, 2-3.

Bourdieu, P e Wacquant, L. (1992). *An Invitation to Reflexive Sociology*. Chicago: Blackwell Publishers.

na constituição da Subjectividadeö. In: Jobun de Souza,  
o. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos.

Canesin, M.T.G. (2002). õ A Fertilidade da Produção Sociológica de Bourdieu para Ciências Sociais e Educaçãoö. In Rosa D.E.G e Sousa, V.C (orgs) *Didáticas e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos*. Rio de Janeiro: DP&A, p.85-101.

Castiano, J. at all. (2006). *A Longa Marcha duma Educação õpara todosö em Moçambique*. 2ª Ed. Maputo: Imprensa Universitária.

Coffey, A. (2001). õEducation and Social Changeö. In *Sociology and Social Change*. Buckingham: Open University Press.

Conceição, F. at all. (1998). *Inserção da escola na comunidade*. Maputo: EUM.

Durand, J. P. et Weil, R. (1994). *Sociologie Comtemporaine*. Paris: VIGOT.

Giddens, A. (2000). *Sociologia*. 2ª Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Gil, A.C. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5ª Edição. São Paulo. Ed. Atlas.

Goldenberg, M. (2000). *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Record.

Gomez, M.B. (1995). õCidadania e escolaö. In: Mazula Brazão (org). *Educação, cultura e ideologia em Moçambique: 1975/1985 (Em busca de fundamentos filosóficos-antropológicos)*. Lisboa: Fundo bibliográfico da língua Portuguesa & Afrontamento.

Mário, M. (2002). õA Experiência Moçambicana de Alfabetização e Educação de Adultosö. *Comunicação apresentada na Conferência Internacional õAdult Basic and Literacy Education in the SADC regionö*, 3-5th of December 2002, University of Natal, Pitermatitzburg, RSA.

Mazula, Brazão. (1995). *Educação, Cultura e Ideologia em Moçambique: 1975-1985*. Porto: Edições Afrontamentos.



**PDF Complete**  
Your complimentary  
use period has ended.  
Thank you for using  
PDF Complete.

[Click Here to upgrade to  
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

de Alfabetização e Educação de Adultos/Educação Não-

Moura, A. (2007). *O recurso as escolas internacionais como estratégia educativa de famílias socialmente favorecidas*. Tese de Doutorado. Faculdade de educação de UFGM, Belo Horizonte.

Ngoenha, S.E. (2000). *Estatuto e Axiologia da Educação: O paradigmático Questionamento da Missão Suíça*. Maputo: Livraria Universitária UEM.

Nogueira, M.A. (1998). A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias: a Acção discreta da riqueza cultural. In *Revista Brasileira de Educação*, nº 7, p. 42-56, Jan./Fev./mar. /Abr., p42-56

Nogueira, C.M. & Nogueira, M.A. (2002). A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: Os limites e as Contribuições. Minas Gerais: *Educação & Sociedade*, ano XXXI, nº 78, Abril.

Osório, C. & Cruz e Silva, T. (2008). *Buscando sentidos. Género e sexualidade entre jovens estudantes do ensino secundário, Moçambique*. WLSA Moçambique. Maputo: CIEDEMA, SARL.

Zan Zanten, A. (2005). New Modes of Reproducing Social Inequality. In *education: the changing role of parents, teachers, schools and educational policies*. European Educational research journal, Volume 4, Number 3, pp 155-169.